YARA BRASIL FERTILIZANTES S.A.

CNPJ nº 92.660.604/0001-82 - Companhia Aberta

AÇÃO - NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Empresa

Yara Brasil Fertilizantes S.A. tem por atividade a importação de fertilizantes intermediários e fertilizantes simples, produção de fertilizantes simples, mistura física de grânulos e comercialização de fertilizantes. O seu principal centro de operações encontra-se na cidade de Rio Grande, RS, onde conta com uma unidade de Acidulação e Granulação para produção de Super Fosfato Simples (SSP), Super Fosfato Triplo (TSP) e outros fertilizantes complexos (NPK no grão). A capacidade de produção atual da unidade é de aproximadamente 850 mil toneladas por ano de fertilizantes simples, os quais são usados nas misturas para formulações NPK. No processo de produção, quase 100% das matérias-primas utilizadas são importadas, sendo os principais produtos rocha fosfática e ácido sulfúrico. Aproximadamente 95% dos insumos são comprados de terceiros não vinculados à Yara Brasil, em condições normais de mercado. Os custos da matéria-prima importada representam aproximadamente 85% do custo de produção, sendo os restantes custos relacionados com despesas de operação da planta, principalmente custos com pessoal e despesas de manutenção. O preço de venda dos fertilizantes simples produzidos na unidade de Rio Grande é determinado pelo mercado internacional, por ser o Brasil importador líquido de fertilizantes, e conseqüentemente tomador de preços.

Ademais, a unidade conta com píer de atracação próprio no Complexo Industrial de Rio Grande, que utiliza para a descarga dos fertilizantes que importa. A Yara Brasil conta também com 13 plantas misturadoras próprias bem distribuídas geograficamente em todo o país, onde se compram fertilizantes simples de fornecedores nacionais e do exterior para mistura física de grânulos, ensaque e entrega ao cliente. Nestas plantas aproximadamente 95% do custo dos produtos vendidos (CPV) corresponde ao custo das matérias-primas, sendo o restante do custo relacionado a custos de operação das plantas, principalmente gastos com pessoal e despesas de manutenção. A alta participação do custo das matérias-primas no custo total faz com que o preço de venda das misturas acompanhe as variações no custo das matérias-primas, mantendo-se a margem bruta em níveis suficientes para cobrir as despesas operacionais, custos de administração, custos financeiros e remuneração do capital investido. O mercado tem baixas barreiras de entrada, onde o principal investimento dos misturadores é no capital de giro. Estas condições fazem com que o mercado seja altamente competitivo na formação de preço. Dentro deste contexto, a Yara Brasil Fertilizantes tenta se diferenciar através da produção de produtos de qualidade superior, excelente nível de serviço ao cliente e um portfólio de produtos diferenciados que fornece um nível tecnológico superior aos fertilizantes tradicionais.

Produção de matérias-primas: a Yara Brasil Fertilizantes detém 15,3% da Fosfertil, como conseqüência da incorporação da Fertibrás S.A. em 2007. Desde a sua posição como acionista minoritário apóia as iniciativas de investimentos para aumento da produção de matérias-primas, para reduzir a dependência do Brasil das importações. Ademais, tem participação de 50% num projeto para exploração da mina de Fosfato de Anitápolis, SC, para produção de 300 mil toneladas de concentrado de rocha fosfática e 200 mil toneladas de ácido sulfúrico para produzir 540 mil toneladas por ano de Super Fosfato Simples (SSP). O projeto encontra-se em fase de engenharia detalhada, e se obtida a aprovação final por parte dos sócios, espera-se que entre em operação em 2011.

Recursos Humanos: Com mais de 1100 colaboradores, em 14 unidades no Brasil, a Yara Brasil possui diretrizes que visam à geração de um ambiente que estimula o desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores, oferecendo adequada compensação, além de ações de envolvimento junto à comunidade e em questões sociais. O pacote de remuneração inclui salário fixo e variável, além de outras verbas de remuneração previstas em lei ou acordo coletivo. O Pacote de Benefícios é constantemente revisado, buscando manter a atratividade e competitividade da empresa, incluindo assistência médica e odontológica, alimentação, transporte, seguro de vida, previdência privada e diversos auxílios. O Programa de Participação nos Resultados Operacionais desdobra as metas corporativas colocando os colaboradores como agentes explícitos para atingir os resultados. Através do conhecimento das macropolíticas organizacionais e da participação ativa, recebem retorno compatível com seus resultados. Através de ações de treinamento e desenvolvimento a empresa investe em seus recursos humanos capacitando-os e buscando a maximização da performance destes. O Programa Talento Natural que busca identificar novos talentos (trainees e estagiários), somado às políticas de mapeamento de potenciais internos e do Programa de Desenvolvimento de Líderes (com aproximadamente 160 participantes) visam garantir a sustentabilidade e melhoria do modelo de gestão. A empresa possui ainda um programa de responsabilidade social, baseado no conceito de voluntariado, priorizando atividades com enfoques na educação para a saúde, para o trabalho em equipe e profissionalizante. É formado por projetos que integram empresa, colaborador, poder público, famílias e a comunidade e incentivando clientes e fornecedores num objetivo único e consistente. São exemplos importantes desta abordagem a escola que mantemos em nossa fábrica de Rio Grande seguindo as diretrizes do Projeto Pescar, o Projeto Fertilizando Talentos - Norway Cup e o Programa Volta às Aulas.

Meio Ambiente: Ao abordar a abrangência da sua estratégia de responsabilidade social, fica clara a postura ampla que a empresa tem sobre o assunto em relação a todos os seus diversos públicos. No que se refere ao meio ambiente, possui um Sistema de Gestão Ambiental formalizado e amplamente divulgado, realiza investimentos significativos em seus processos e equipamentos que visam à melhoria das questões ambientais, posicionando a empresa em papel de destaque quando comparada com a legislação e com as normas ambientais vigentes. Guiada por estes princípios a empresa realiza constantemente investimentos em melhorias em suas unidades visando à prevenção de danos ambientais e aumento da segurança, com a conseqüente redução de riscos de acidentes e melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e comunidades. Estas diretrizes são concretizadas através da implantação de um programa de amplitude global - HESQ (Saúde, Ambiente, Segurança e Qualidade) que após oito anos de execução no Brasil tem demonstrado grande capacidade de obtenção de resultados a partir de mudanças culturais e adoção de novos hábitos.

Mercado

O ano de 2008 teve duas fases muito bem diferenciadas: de janeiro até agosto, e de setembro até dezembro. Nos primeiros 8 meses do ano o setor agrícola estava passando por um bom momento, com preços das commodities agrícolas em níveis recordes, sem sérios problemas climáticos, e com boa disponibilidade de crédito. Nesse período, que normalmente representa de 50% a 55% das vendas de fertilizantes do ano, o volume de fertilizantes entregue aos consumidores finais apresentava um crescimento de 10%. Nos meses de setembro e outubro, a crise financeira mundial se refletiu no mercado de fertilizantes de duas formas: em primeiro lugar o consumo de fertilizantes nos últimos 4 meses do ano teve redução de 36% em comparação ao ano anterior. A escassez total de crédito na época do plantio de soja, combinado com a queda nos preços das commodities agrícolas resultou em redução de área plantada e taxa de adubação menor. O volume total de fertilizantes entregue aos consumidores finais fechou o ano em torno de 22,4 milhões de toneladas, 8,9% menor que o consumo registrado no ano anterior. O outro grande impacto que a crise financeira teve sobre o setor de fertilizantes está relacionado com a queda dos preços das matérias-primas no mercado internacional. As empresas do setor de fertilizantes têm uma exposição natural ao preço das matérias-primas, já que estas são compradas de 2 a 4 meses antes da época da venda. Em épocas em que os preços estão em alta, as empresas têm um impacto positivo como aconteceu no ano de 2007 e primeira metade de 2008. Contrariamente quando os preços caem, as empresas têm que reconhecer perdas sobre os estoques comprados.

Resultados

No ano de 2008 o resultado da empresa foi negativo em 357 milhões de reais. O prejuízo gerado no ano teve origem na queda dos preços das matérias-primas que se encontravam nos estoques. Normalmente 40% das vendas do ano acontecem nos meses de setembro a novembro. Para atender esse maior volume, as compras são feitas em média 2 meses antes devido ao produto levar aproximadamente esse tempo para ser embarcado no país de origem, ser transportado e desembarcado no Brasil. Em 2008, grande parte das compras feitas para atender o volume na temporada alta foram negociadas em julho e agosto quando os preços das matérias-primas estavam em patamares muito elevados, por não ter a possibilidade de postergar a compra. Depois de negociadas essas compras, os efeitos da crise financeira mundial geraram dois efeitos: a queda da demanda por fertilizantes no Brasil e a queda dos preços dos produtos comercializados pela empresa. Em relação à queda da demanda, o menor volume fez com que a margem total tenha redução em comparação com o ano anterior. Ao mesmo tempo a redução no volume vendido resultou em estoques maiores numa época em que os preços dos fertilizantes no mercado internacional encontravam-se em forte queda. Como exemplo, o fertilizante nitrogenado Uréia teve redução no seu preço de venda no mercado internacional de 900 USD/t FOB para menos de 300 USD/t. Os fertilizantes fosfatados MAP e DAP tiveram queda de proporções similares, sendo cotado em dezembro a valores próximos de 400 USD/t, significativamente menor que o preço de 1.200 USD/t do qual era vendido em agosto. No total as perdas originadas nos estoques somaram aproximadamente 650 milhões de reais, equivalentes a aproximadamente 50% do valor de compra do estoque antes do início da crise financeira. As perdas sobre o estoque são reconhecidas contabilmente através de duas contas: variação cambial e custo das mercadorias vendidas. Devido ao preço dos fertilizantes depender do mercado internacional, a empresa inclui o valor dos estoques com um ativo em dólares, na avaliação e controle da exposição cambial. Este elemento é o principal dentro do grupo de ativos expostos à variação cambial. Por outro lado a empresa tem dívidas em moeda estrangeira para financiar o capital de giro. A diferença entre os ativos e passivos em dólares é ajustada através da compra ou venda de derivativos, para reduzir o risco da variação cambial (vide nota explicativa nº 13). Em caso de variações da taxa de câmbio, a variação cambial sobre a dívida é lançada no balanço financeiro, enquanto que a variação cambial no estoque é realizada através de uma maior ou menor margem. Num cenário de preços internacionais estáveis em dólares, o incremento da taxa de câmbio acontecida no Brasil, deveria ter gerado, além de fortes perdas por variação cambial sobre a dívida, ganhos de similares proporções sobre o valor dos estoques. Porém, devido à queda nos preços internacionais, a Yara não só não conseguiu recuperar o valor da variação cambial através de uma margem maior, como também teve que fazer um ajuste no valor do estoque para seu valor de realização de mercado da ordem de 218 milhões de reais.

Perspectivas para os períodos futuros

A Companhia acredita que algumas das variáveis que impactam o setor tendem a se estabilizar nos níveis atuais, e permitirão a recuperação do setor no médio prazo. O preço das principais commodities agrícolas mostrou alguns sinais de recuperação no começo de 2009, melhorando a rentabilidade do produtor rural. Em relação aos preços dos fertilizantes no mercado internacional, embora tenham se estabilizado, apresentaram alta volatilidade no ano de 2008. A Companhia continua sujeita à volatilidade na margem bruta por conta dessas variações nos preços das matérias-primas. Para reduzir o impacto das variações nos preços internacionais, a Companhia controla periodicamente a posição dos preços comprados em relação aos preços vendidos e tenta reduzir ao máximo possível o valor exposto a este risco. Em relação ao mercado, estima-se que 2009 será um ano em que o consumo de fertilizantes poderá ser similar aos valores de 2008. A evolução do preço das commodities agrícolas e a disponibilidade de crédito terão grande impacto no consumo para este ano.

Em relação aos investimentos, a empresa continuará realizando-os, para melhorar a Segurança de seus colaboradores e a Qualidade dos produtos, em todas as unidades em que opera, bem como manterá os investimentos para dar um salto significativo, melhorar na produtividade do seu principal ativo produtivo localizado em Rio Grande, onde se espera atingir a produção de 1 milhão de toneladas até o ano de 2010.

Relacionamento com os Auditores Externos

Atendendo ao que determina a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia não obteve dos auditores independentes ou das pessoas a eles ligadas, nenhum outro serviço que não os de auditoria externa em 2008.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Controladora 2008	Controladora 2007 (reclassificado)	Consolidado 2008	Consolidado 2007 (reclassificado)
CIRCULANTE				
Disponibilidades (nota 4)	11.425	77.802	11.818	77.846
Clientes	227.756	192.494	227.756	192.953
Contas a receber de empresas relacionadas (nota 16)	38.428	140	36.070	-
Estoques (nota 5)	953.817	509.149	953.817	509.621
Créditos tributários (nota 8)	132.838	82.444	132.838	82.534
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 7)	31.029	35.369	31.029	35.369
Instrumentos financeiros derivativos (nota 13)	-	1.470	-	1.470
Outros	28.424	7.832	28.658	7.850
Despesas do exercício seguinte	2.117	637	1.809	637
Total do circulante	1.425.834	907.337	1.423.795	908.280
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Clientes	96.264	93.172	101.002	97.994
Provisão para riscos de crédito	(96.264)	(93.172)	(101.002)	(97.994)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 7)	119.176	106.867	119.176	106.867
Depósitos judiciais (nota 15)	4.736	8.145	4.796	8.172
Créditos tributários (nota 8)	2.674	3.390	3.816	4.532
Partes relacionadas (nota 16)	2.856	2.563	-	-
Outras contas a receber	-	-	1.571	1.410
Bens destinados à venda	555	632	555	632
Total do realizável a longo prazo	129.997	121.597	129.914	121.613
Investimentos (nota 9)	236.825	267.096	223.160	251.296
Imobilizado - líquido (nota 10)	200.040	202.656	209.164	211.802
Intangível - líquido (nota 11)	4.563	6.885	4.569	6.892
	441.428	476.637	436.893	469.990
Total do ativo não circulante	571.425	598.234	566.807	591.603
TOTAL DO ATIVO	1.997.259	1.505.571	1.990.602	1.499.883

PASSIVO	Controladora 2008	Controladora 2007 (reclassificado)	Consolidado 2008	Consolidado 2007 (reclassificado)
CIRCULANTE				
Fornecedores nacionais	30.027	50.693	28.899	51.447
Fornecedores nacionais - partes relacionadas (nota 16)	23	93	-	-
Fornecedores do exterior - partes relacionadas (nota 16)	52.800	3.525	52.800	3.525
Fornecedores do exterior	7.729	116.059	7.729	116.059
Adiantamento de clientes	65.283	110.359	65.283	110.375
Empréstimos e financiamentos bancários (nota 14)	4.896	6.720	4.896	6.720
Partes relacionadas (nota 16)	1.344.010	340.316	1.345.297	341.276
Encargos sociais e tributários a pagar	10.932	9.626	11.195	10.015
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 7)	5.280	10.189	5.280	10.189
Dividendos propostos e juros sobre capital próprio	-	81.939	-	81.939
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	1.553	1.677	1.553	1.678
Provisões diversas (nota 17)	49.924	33.848	49.924	33.848
Instrumentos financeiros derivativos (nota 13)	23.838	-	23.838	-
Outras contas a pagar (nota 18)	14.928	8.977	14.954	9.030
Total do circulante	1.611.223	774.021	1.611.648	776.101
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos bancários (nota 14)	2.167	5.804	2.167	5.804
Fornecedores do exterior - partes relacionadas (nota 16)	53.978	40.912	53.978	40.912
Partes relacionadas (nota 16)	8.648	9.116	-	-
Provisão para contingências (nota 15)	111.962	108.663	113.502	109.971
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 7)	4.708	5.278	4.708	5.278
Tributos a pagar	1.345	1.655	1.371	1.695
Total do passivo não circulante	182.808	171.428	175.726	163.660
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social (nota 20.a)	372.372	372.372	372.372	372.372
Reserva de capital	86.934	86.934	86.934	86.934
Reserva de reavaliação	9.896	10.995	9.896	10.995
Reservas de lucros	-	89.821	-	89.821
Prejuízos acumulados	(265.974)	-	(265.974)	-
Total do patrimônio líquido	203.228	560.122	203.228	560.122
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.997.259	1.505.571	1.990.602	1.499.883

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 2008	Controladora 2007 (reclassificado)	Consolidado 2008	Consolidado 2007 (reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Vendas de produtos e serviços	3.044.091	2.201.732	3.049.028	2.205.490
DEDUÇÕES DE VENDAS	(92.271)	(78.324)	(92.580)	(78.640)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.951.820	2.123.408	2.956.448	2.126.850
CUSTO DAS VENDAS E SERVIÇOS	(2.802.968)	(1.912.608)	(2.808.141)	(1.915.292)
LUCRO BRUTO	148.852	210.800	148.307	211.558
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas com vendas	(136.336)	(123.895)	(136.253)	(123.245)
Remuneração dos administradores	(3.371)	(2.810)	(3.371)	(2.810)
Despesas de administração	(65.298)	(52.232)	(66.172)	(52.583)
Despesas financeiras	(79.079)	(62.571)	(79.780)	(62.806)
Receitas financeiras	121.754	22.198	121.787	22.576
Variação cambial ativa	26.283	62.649	26.283	62.649
Variação cambial passiva	(456.628)	(13.921)	(456.628)	(13.921)
Provisão para contingências	(4.851)	(13.386)	(5.130)	(14.207)
Outras receitas operacionais	115.012	38.627	115.267	38.981
Outras despesas operacionais	(34.547)	(21.626)	(34.611)	(21.777)
Equivalência patrimonial em empresas controladas	(2.135)	1.467	-	-
Equivalência patrimonial em coligadas não incluídas na consolidação	-	59.414	-	59.414
Total das despesas operacionais líquidas	(519.196)	(106.086)	(518.608)	(107.729)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	(370.344)	104.714	(370.301)	103.829
Imposto de renda e contribuição social corrente (nota 7)	-	(12.320)	(43)	(11.435)
Imposto de renda e contribuição social diferido (nota 7)	13.450	(4.812)	13.450	(4.812)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(356.894)	87.582	(356.894)	87.582
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO POR AÇÃO	(6,98)	1,71	(6,98)	1,71

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Retenção de lucros	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2006	90.846	275	12.273	11.415	74.569	-	189.378
Aumento de capital social	281.526	-	-	-	-	-	281.526
Constituição de reserva especial de ágio	-	85.899	-	-	-	-	85.899
Constituição de reserva de capital - incentivo fiscal	-	760	-	-	(542)	-	218
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(1.278)	-	-	1.278	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	87.582	87.582
Destinações:							
Reserva legal	-	-	-	4.379	-	(4.379)	-
Dividendos do período e juros sobre o capital próprio (nota 20.b)	-	-	-	-	-	(84.481)	(84.481)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	372.372	86.934	10.995	15.794	74.027	-	560.122
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(1.099)	-	-	1.099	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	-	(356.894)	(356.894)
Destinações:							
Absorção de prejuízos	-	-	-	(15.794)	(74.027)	89.821	-
Saldos em 31 de dezembro de 2008	372.372	86.934	9.896	-	-	(265.974)	203.228

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(356.894)	87.582	(356.894)	87.582
Ajustes para reconciliar o lucro líquido aos fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	24.465	22.200	25.116	22.628
Equivalência patrimonial	2.135	(60.881)	-	(59.414)
Dividendos recebidos oriundos das atividades de investimentos	(39.692)	-	(39.692)	-
Variação cambial não realizada	344.312	(14.113)	344.312	(14.113)
Ganhos com derivativos, líquidos	(82.925)	(13.703)	(82.925)	(13.703)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(13.450)	4.914	(13.450)	4.914
Ganho na alienação de imobilizado e investimentos	(990)	(641)	(997)	(835)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.102	533	3.019	(117)
Provisão (reversão) para contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	(4.040)	13.451	(3.886)	7.874
Atualização monetária sobre contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	8.947	7.754	9.215	7.864
Provisão (reversão) para perdas diversas	198.236	4.719	198.197	11.270
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	26.270	16.337	26.501	16.427
	109.476	68.152	108.516	70.377
Variação de ativos e passivos				
Aumento de contas a receber	(44.288)	(86.602)	(44.085)	(86.177)
Aumento de estoques	(663.054)	(360.006)	(662.583)	(360.365)
Aumento de outros ativos	(73.218)	(53.308)	(73.217)	(54.595)
Aumento (redução) de contas a pagar	(101.811)	368.504	(101.201)	368.936
Aumento de receitas diferidas	-	-	322	-
Redução de outros passivos	71.062	220.119	70.702	220.162
Caixa proveniente das atividades operacionais	(701.833)	156.859	(701.546)	158.338
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-	-	(13)	(10)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(701.833)	156.859	(701.559)	158.328
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Adições de imobilizado e intangível	(21.297)	(40.179)	(21.928)	(41.793)
Adições de imobilizado, intangível e diferido por incorporação	-	(27.470)	-	(27.470)
Adições em investimentos	-	(1.491)	-	(1.506)
Adições em investimentos por incorporação	-	(214.967)	-	(214.967)
Recebimento venda imobilizado e investimentos	2.961	2.283	2.970	2.540
Juros capital próprio recebidos	67.627	10.485	67.627	10.485
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	49.291	(271.339)	48.669	(272.711)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(83.672)	(93)	(83.672)	(93)
Financiamentos obtidos	1.343	545	1.343	545
Pagamento de financiamentos	(7.440)	(10.757)	(7.440)	(10.757)
Financiamento com empresas relacionadas, líquido	675.971	-	676.668	(166)
Aumento de capital por incorporação	-	281.526	-	281.526
Distribuição de dividendos	-	(84.481)	-	(84.481)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	586.202	186.740	586.899	186.574
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(37)	-	(37)	-
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(66.377)	72.260	(66.028)	72.191
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	77.802	5.542	77.846	5.655
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	11.425	77.802	11.818	77.846

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Yara Brasil Fertilizantes S.A. é uma companhia por ações de capital aberto cujo controle é exercido pelo grupo norueguês Yara. A sede social está localizada em Porto Alegre/RS e a operação preponderante da Companhia consiste na produção e comercialização de fertilizantes.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Companhias por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matérias contábeis, em vigência desde 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis estejam em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis previstas na Lei das Companhias por Ações (Lei nº 6.404/76, Lei nº 9.457/97 e Lei nº 10.303/01) e observância das mudanças de práticas contábeis adotadas no Brasil, introduzidas pela Lei nº 11.638/07, Medida Provisória nº 449/08 e pela edição de novas normas contábeis por parte do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quais sejam:

a) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa.

b) Obrigatoriedade de avaliação periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que: a perda por não-recuperação desses ativos seja registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos. A Administração da Companhia avaliou os impactos decorrentes dessa alteração e concluiu que não existem efeitos a serem registrados nas demonstrações contábeis decorrentes de avaliação do valor recuperável dos ativos.

Para melhor apresentação das demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 as principais contas reclassificadas foram: ativo diferido para ativo intangível (Ativo); fornecedores exterior - partes relacionadas do curto para o longo prazo (Passivo); receitas não operacionais para receitas operacionais, despesas não operacionais para despesas operacionais e outras despesas operacionais para provisão para contingências (Resultado).

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia na preparação das demonstrações contábeis são as seguintes:

a. Base de apresentação

As demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 foram elaboradas de acordo com a Lei nº 11.638/07 conforme determina a Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08.

b. Apuração do resultado

As receitas e despesas estão registradas em obediência ao regime contábil de competência.

c. Provisão para riscos de créditos

A provisão para riscos de créditos é calculada com base nas perdas estimadas na análise de cada crédito e seu montante é considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização do saldo das contas a receber.

d. Estoques

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização e o custo médio de aquisição ou produção. O método de custeio dos estoques é absorção, com a utilização da média móvel ponderada.

e. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos circulante e realizável a longo prazo, quando aplicável, são reduzidos, mediante provisão, aos seus valores de realização. Os correspondentes títulos e demais contas são registrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os passivos circulante e não circulante estão registrados a valores conhecidos ou calculáveis na data do balanço e incluem, quando aplicável, os encargos incorridos com base nas taxas pactuadas.

f. Investimentos

São avaliados ao custo de aquisição e reduzidos por provisão para ajuste ao valor de mercado, quando aplicável ou através do método de equivalência patrimonial nos investimentos em controladas e coligadas.

g. Imobilizado e Intangível

Demonstrado ao custo de aquisição, acrescido de reavaliação espontânea e reduzido por depreciações/amortizações acumuladas calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens, conforme mencionado nas notas nº 10 e nº 11.

Conforme Deliberação nº 183/95 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o valor líquido contábil de determinados bens da conta de equipamentos e instalações está reduzido ao seu valor de recuperação.

A Companhia decidiu manter o saldo da reserva de reavaliação conforme facultado pela Instrução CVM nº 469 de 2 de maio de 2008, art. 4º.

h. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi calculada e contabilizada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional de 10%, e a contribuição social à alíquota de 9%, calculada e contabilizada sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustado na forma da legislação fiscal.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre provisões temporariamente não dedutíveis, controlados na Parte "B" do LALUR, bem como sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, estão apresentados no ativo circulante e realizável a longo prazo, sob a rubrica imposto de renda e contribuição social diferidos, classificados de acordo com a expectativa de sua realização.

i. Contratos de arrendamento *(leasing)*

Os contratos de arrendamento mercantil são classificados como *leasing* operacional uma vez que os riscos e benefícios inerentes à propriedade são mantidos pelo locador.

j. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para os passivos contingentes e realização de ativos. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

k. Critérios de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação da legislação societária brasileira e da CVM compreendendo informações da controladora Yara Brasil Fertilizantes S.A., da sua subsidiária integral Agrofértil S.A. e de sua controlada Indústria de Fertilizantes de Cubatão S.A.

Na elaboração das informações anuais consolidadas foram eliminados todos os saldos das contas patrimoniais, receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Caixa	5	14	5	14
Bancos	11.420	77.788	11.813	77.832
Total	11.425	77.802	11.818	77.846

5. ESTOQUES

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Produtos prontos	81.875	13.933	81.875	13.933
Produtos em elaboração	71.357	28.808	71.357	28.808
Matérias-primas	974.755	284.417	974.755	284.750
Provisão para realização de estoque	(218.386)	-	(218.386)	-
Embalagens	12.878	14.141	12.878	14.141
Importação em andamento	22.575	162.484	22.575	162.484
Almoxarifado	8.763	5.366	8.763	5.505
Total	953.817	509.149	953.817	509.621

A Companhia constituiu provisão para realização de estoque em 2008, após o início da crise financeira mundial, devido aos preços no mercado de atuação dos produtos comercializados pela Companhia caírem abaixo dos valores de compra pagos. Os produtos comercializados pela Companhia são precificados segundo o mercado internacional, uma vez que o Brasil é tomador de preços desse mercado por importar aproximadamente 70% das matérias-primas utilizadas na fabricação de fertilizantes NPK. Grande parte do estoque em poder da Companhia em 31 de dezembro foi comprado nos meses de julho e agosto, quando os preços apresentavam valores muito elevados. Essas compras estavam destinadas a suportar o consumo na temporada de alta, que normalmente acontece entre os meses de setembro e novembro. Depois de iniciada a crise financeira mundial, os preços no mercado internacional caíram mais de 50%. Como exemplo, o fertilizante nitrogenado Uréia teve redução no seu preço de venda no mercado internacional de 900 USD/t FOB para menos de 300 USD/t. Os fertilizantes fosfatados MAP e DAP tiveram queda de proporções similares, sendo cotado em dezembro a valores próximos de 400 USD/t, significativamente menor que o preço de 1.200 USD/t ao qual era vendido em agosto. A alta da cotação do dólar em comparação com o real desde a data de compra até o fim do ano, compensou parcialmente o efeito da queda dos preços em dólares aumentando o preço de venda em reais no mercado local. Apesar disso, o efeito positivo gerado pela alta do dólar não foi suficiente para eliminar a necessidade de fazer uma provisão para ajustar o valor contábil do estoque ao novo valor de realização.

6. COMPROMISSOS

Em 31 de dezembro o valor das garantias prestadas a clientes em operações de crédito rural são os seguintes:

Instituição	Controladora 2008	Controladora 2007
HSBC	-	1.933
Banco do Brasil	-	3.047
ABN Amro Bank	4.299	-
Bradesco	572	-
Unibanco	8.837	5.094
Itaú	30.118	19.623
Total	43.826	29.697

As operações de crédito rural referentes aos anos de 2008 e 2007, para as quais a Companhia é a garantidora, têm seus vencimentos, respectivamente, em 2009 e 2008.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia adota o procedimento de reconhecer créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social sobre provisões temporariamente não dedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. A sua realização está baseada na projeção de lucro tributável futuro, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, que prevê a sua realização em um prazo máximo de dez anos, conforme determina a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002.

Em 31 de dezembro o imposto de renda e contribuição social diferidos são os seguintes:

	Controladora 2008	Controladora 2007
Ativo		
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	52.117	56.337
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis - ágio	68.719	85.899
Sobre prejuízo fiscal e base negativa contribuição social	29.369	-
Total	150.205	142.236
(-) Parcela curto prazo	(31.029)	(35.369)
Parcela realizável a longo prazo	119.176	106.867
Passivo circulante		
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	5.280	10.189
Passivo não circulante		
Reserva de reavaliação sobre imóveis e equipamentos	4.708	5.278

Os valores foram registrados de acordo com o estabelecido na Instrução CVM nº 371/02 e, com base no estudo de viabilidade. O saldo em 31 de dezembro de 2008 será realizado no prazo máximo de dez anos, como segue:

Ano	2008	2007
2008	-	35.369
2009	31.029	18.452
2010	21.610	19.753
2011	21.610	20.352
2012	21.610	20.352
2013 a 2018	54.346	27.958
	150.205	142.236

Adicionalmente, a Companhia possui diferenças temporárias e de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, cujo crédito tributário, no montante de R$ 108.793 (R$ 25.900 em 2007) calculado às alíquotas vigentes em 31 de dezembro de 2008, não foi incluído nas demonstrações contábeis, pois sua recuperação se dará em um prazo de 5 anos além dos 10 anos de realização estabelecido na Instrução CVM nº 371.

O imposto de renda e contribuição social registrado na demonstração do resultado foram calculados da seguinte forma:

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(370.344)	104.714	(370.301)	103.829
Alíquota aplicável	34%	34%	34%	34%
	125.917	(35.603)	125.902	(35.302)
Ajustes para resultar nos valores de imposto de renda e contribuição social apresentados nos exercícios				
Diferenças permanentes e outros				
Equivalência patrimonial	(726)	20.700	(1.451)	20.200
Recebimento de dividendos	8.824	-	8.824	-
Outros	(1.474)	(2.759)	(834)	(1.675)
Benefício fiscal decorrente da aplicação dos juros sobre capital próprio	-	5.762	-	5.762
Ativo fiscal diferido registrado no período	(119.091)	(5.232)	(119.034)	(5.232)
Total	13.450	(17.132)	13.407	(16.247)
Imposto diferido	13.450	(4.812)	13.450	(4.812)
Despesa de imposto corrente	-	(12.320)	(43)	(11.435)
Total	13.450	(17.132)	13.407	(16.247)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
RECEITAS	3.074.542	2.197.441	3.079.705	2.202.205
Vendas de mercadorias, produtos e serviços [(1)]	3.011.712	2.173.291	3.016.648	2.177.049
Outras receitas operacionais	62.090	26.677	62.234	27.033
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.102)	(533)	(3.019)	117
Variação cambial exportações	3.842	(1.994)	3.842	(1.994)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(3.284.106)	(1.929.357)	(3.288.502)	(1.931.922)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(2.651.120)	(1.774.094)	(2.652.707)	(1.774.136)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(217.235)	(185.908)	(219.890)	(187.454)
Perda/recuperação de valores ativos	-	(49)	-	(49)
Constituição/reversão de provisões	23.448	(17.859)	23.333	(18.770)
Outras despesas operacionais	(5.467)	(1.992)	(5.506)	(2.058)
Variação cambial importações	(433.732)	50.545	(433.732)	50.545
VALOR ADICIONADO BRUTO	(209.564)	268.084	(208.797)	270.283
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	(24.465)	(22.200)	(25.116)	(22.628)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	(234.029)	245.884	(233.913)	247.655
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	250.228	112.242	252.396	111.154
Resultado da equivalência patrimonial	(2.135)	60.881	-	59.414
Receitas financeiras	252.044	51.271	252.077	51.650
Variação cambial	7	47	7	47
Outras	312	43	312	43
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	16.199	358.126	18.483	358.809
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	16.199	358.126	18.483	358.809
Pessoal	91.179	93.320	92.117	94.064
Remuneração direta	75.906	77.448	76.513	77.901
Benefícios	11.929	12.667	12.161	12.884
FGTS	3.344	3.205	3.443	3.279
Impostos, taxas e contribuições	54.051	80.526	54.740	80.258
Federais	(4.552)	31.308	(3.879)	31.033
Estaduais	57.988	48.687	57.963	48.666
Municipais	615	531	656	559
Remuneração de capitais de terceiros	226.764	95.420	227.421	95.627
Juros	208.156	82.977	208.690	83.161
Aluguéis	18.608	12.443	18.622	12.455
Outras	-	-	109	11
Remuneração de capitais próprios	(355.795)	88.860	(355.795)	88.860
Juros sobre capital próprio	-	16.945	-	16.945
Dividendos	-	67.536	-	67.536
Realização reserva de reavaliação	1.099	-	1.099	-
Lucro (prejuízo) do exercício	(356.894)	4.379	(356.894)	4.379

[(1)] Inclui descontos incondicionais, devoluções de vendas e ajuste a valor presente.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(continua)